ANO 4.º LISBOA—TERÇA-FEIRA, 5 DE AGOSTO DE 1924 N.º 1021

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

ACHA-SE em Lisboa a sr.ª D. Felicia Teixeira Leite Velho e Melo, filha do grande jurisconsulto brasileiro dr. Leite Velho, e viuva do apreciado escritor conimbricense dr. Adelino das Neves e Melo, que foi nosso consul no Pará, em Buenos Aires, Montevideu, etc.

Aquela senhora trata de publicar varios escritos de seu marido, e a Livraria Portugalia já lhe adquiriu e estampou, em luxuosa edição, a *Historia da Ceramica em Coimbra*, precedida da biografia do autor, devida á pena do sr. dr. Leite de Vasconcelos.

Entre os mais valiosos documentos, deixados por seu marido, de quem Camilo Castelo Branco era amigo intimo, conta ela os autografos de muitas cartas do grande romancista. *Quim Martins* (dr. J. M. Teixeira de Carvalho), amigo da familia da ilustre viuva, conseguiu que esta lhe concedesse, mediante retribuição, o direito de copiar e publicar aquelas cartas, obrigando-se a restituir-lhe os originais, do que parece haver muitas e autorisadas testemunhas. Morrendo porém *Quim Martins* antes da publicação, foi o espolio recolhido por um parente do Porto, que, com as cartas de Camilo, publicou o trabalho do dr. Teixeira de Carvalho sob o titulo de *Dois Capitulos sobre Camilo Castelo-Branco;* mas as cartas originais de Camilo nunca as restituiu á viuva do destinatario, não obstante reiteradas reclamações, directas e indirectas.

Se assim é, parece-nos acção louvavel a restituição das mesmas cartas.

* * *

NO Tramagal, ridente povoação de vinhedos, perto de Abrantes, e onde ha poucos meses houve um pavoroso incendio num baile que vitimou uma dezena de mulheres e crianças, pretendem agora alguns dos raros individuos que o luto não atingiu, realisar novas festas e bailes no dia 15 de Agosto. O digno administrador de Abrantes certamente não o consentirá. Mas vê se por isto que a piedade pelos vivos e o respeito pelos mortos são virtudes pouco vulgares. Se os bailes se realisassem até os passos de dança haviam de parecer desafios á Providencia. As notas de musica fariam côro com os prantos das mães. E essa harmonia seria mais negra que o luto de que se vestem as mulheres e os homens.

* * *

VAI ser aumentado, em breve, por efeitos do novo contracto, o preço do tabaco nacional e os direitos sobre o tabaco estrangeiro. Os fumadores hão de pagar, e hão de verificar que tudo quanto se diga do poder de um monopolio será pouco comparado com o que se poderia dizer do despotismo dos seus vicios.

* * *

ONTEM, na festa das Cosinhas Economicas, e na qual se fez o elogio da fundadora daquela instituição—a Duqueza de Palmela—estava para ser inaugurado o retrato do sr. Presidente da Republica. Nem esse retrato se descerrou, nem o sr. Teixeira Gomes pronunciou qualquer discurso.

* * *

FOI ordenada, por despacho de ontem, a acusação como autor do crime de aliciamento de forças para um acto revolucionario, o capitão de fragata sr. Filomeno da Camara.

A balburdia

A desordem nos espiritos em Portugal e uma coisa espantosa—tão espantosa que não é possivel descobrir o fio logico que nos sirva para perceber o que se diz, pensa, sente ou quere.

Todos acusam e ninguem se acusa.

Todos gritam e ninguem atenta nas razões do seu visinho.

A intolerancia chegou ao extremo de se pedir a supressão do adversario, em vez de se discutir a sua opinião.

A duvida corroe mesmo aquelas certesas que podiamos chamar historicas—a crença nos destinos da Patria, por exemplo.

Com que prontidão nós admitimos que está proximo o fim da nossa missão de povo livre!

Umas vezes, agita-nos uma fogosa paixão de novidades, como se nós desejassemos refundir-nos inteiramente, sepultando o nosso passado no mais fundo esquecimento; outras vezes, possuimo-nos de um cego amor dos tempos idos, julgando que a nossa salvação está no culto dos mortos.

Unicamente estamos de acordo nisto—destruir, negar, descrer e desconfiar.

A nossa obra cifra-se em cavar ruinas.

Como nos convencemos de que a lei é soberana e de que ela, portanto, tudo pode, esquecemo-nos de que ela provem das ideias e sentimentos do homem.

Este perde, entre nós as suas qualidades de força, independencia e juizo...

Que valor terá a lei que ele faz á sua imagem e semilhança?

Ninguem lhe obedece, porque a maior parte das vezes ela é já filha da desobediencia.

Não havendo uma disciplina que sujeite a nossa actividade a um ideal levantado e nobre, o egoismo proclama a sua autonomia e procede como senhor.

Nunca houve em Portugal tanta liberdade para os apetites e tamanha ausencia dela nos costumes.

Os pobres que ha tantissimos anos andam a lutar pelos seus direitos, cada revolução que passa deixa-os mais pobres do que nunca.

Com os ricos acontece o mesmo: não ha guerra nem paz que lhes não aumente a sua riqueza.

A desigualdade, apesar da Constituição afirmar o contrario, é uma das bases do mundo em que nos encontramos.

Como entre os corações não ha amor nem concordia possivel, a revolta lança os individuos contra os individuos e as classes contra as classes.

Quando renascerá a harmonia no meio dos portugueses?

Provavelmente só no dia em que estivermos tão cançados ou exaustos que não nos reste outro recurso senão este — trabalhar em silencio, para que as nossas lagrimas corram livremente.

O MELHOR PRESENTE...

—A'manhã faz anos o meu Antonio. Queria fazer-lhe uma supreza. Não me dás uma ideia?

—Olha... diz-lhe a idade que tens...

A CONFERENCIA de Londres conseguiu esboçar um acordo entre as nações nela representadas. A Alemanha, convidada a comparecer, não se mostrou esquiva.

Chegará emfim a hora da paz, na Europa?

Se os oitocentos milhões de marcos ouro não forem uma ilusão, a questão das reparações deixará de ser inquietante.

A Alemanha, pagando o que deve, ainda fica em condições de preparar o seu futuro.

Saírá deste a celebre bocêta de Pandora?

Esperamos que não, aliás a Europa encontrará em nova guerra o seu proprio sudario.

* * *

O CASO dos mutilados e estropiados de guerra promete eternisar-se.

Pedem, suplicam, arrastam-se, mas como só colhem promessas vagas e palavras bonitas a sua situação não melhora.

A miseria bate-lhes á porta e eles correm ao Parlamento a reclamar justiça. Infelizmente para eles o Parlamento ouve toda a gente, mas não remedeia ninguem.

E' por isso que os mutilados e estropiados correm o grave risco de sucumbir numa esperança cruel.

* * *

NOS Estados Unidos tem feito um calor de rachar. Contam-se já muitos mortos por insolação. Em compensação, noutras regiões, faz frio, cái neve.

A natureza mostra-nos assim que os seus recursos são variados. O homem é que ainda não está em condições de firmar, perante ela, a sua independencia.

A propria sociedade em que ele pretende ser o legislador, resente-se tanto das modificações de temperatura que a vida parece um simples reflexo da paisagem.

* * *

NÃO sabemos se a policia tem conhecimento dos palavrões que se proferem, em voz alta, até nas ruas mais concorridas de Lisboa. Criaturas que aparentam um certo ar de pessoas educadas mostram-se desbocadas como carrejões. Visto que a rua é de toda a gente, mesmo das senhoras e das crianças, não seria mau que a policia coibisse o estranho jacto de indecencias.

* * *

DA *Liberdade á Democracia* é o titulo da conferencia que Boavida Portugal realizou em 10 de Junho de 1923 e que a Livraria Central acaba de publicar. Versa um dos problemas mais interessantes da politica moderna—organizar o sistema dos direitos e deveres do cidadão, sem que este sofra obstaculos nas suas aspirações e na sua acção.

* * *

O SR. ministro do Comercio visitou novamente, hoje, de manhã, o Bairro Economico da Ajuda, acompanhado dos deputados srs. Carlos de Vasconcelos e Antonio Dias.

* * *

O GOVERNADOR de Cabo Verde pede a aprovação do credito de 600 contos, para satisfazer varios encargos.

* * *

NA Guiné revoltaram-se os indigenas da circunscrição Mausôa, região de N'hacca.

As amnistias

Os portugueses

Tem-se abusado em Portugal das amnistias.

Elas não pódem de forma alguma contribuir para a disciplina duma sociedade, antes pelo contrario.

Mas até aqui havia de tempos a tempos uma especie de bodo, que era aproveitado por alguns que o tomavam como inicio de carreira nova para se regenerarem, e esse era o seu unico lado justificativo.

Como o já debatido, mas ainda pouco conhecido «Caso da Aviação», deu-se, porém, uma inovação curiosa.

Não se sabia ainda se havia realmente alguma falta, ia-se mesmo demonstrar que se tratava apenas do não acatamento dum decreto inconstitucional, isto é do cumprimento de deveres expressos na lei fundamental do Paiz e no Regulamento Disciplinar do Exercito.

Mas vieram logo uns zelosos, criaturas que aparecem sempre nestas ocasiões e, muito aflitos, não fossem fazer mal aos «rapazes», arranjaram uma amnistia, não se sabe bem com que pretexto.

Ela, não já outra coisa afinal, senão uma amnistia aos actos inconstitucionais do governo de então, todos nós o sabemos, mas, passando a ser lei do Paiz, houve que a acatar.

Ficaram os aviadores com a fama de terem sido amnistiados e um governo, que cometeu arbitrariedades, amnistiou-se de facto.

Uns comem os figos, a outros lambem-lhes a boca, é claro!

Mas a sociedade portuguesa tem chegado a tal ponto de falta de noção das coisas, que vai fazendo carreira este novo sistema de amnistias e, como elas são sugeridas por quem as precisa, estes, emquanto se não misturarem com toda a outra gente, não se dão por satisfeitos.

Procuram, além de se livrarem dos crimes, confundir-se com os que os não têm, e, quer se queira, quer não, ha que se ser amnistiado.

Que se seja punido contra a propria vontade, compreende-se. Mas amnistiado?!

Se estamos num paiz de inconsiderados, que não pensam nos actos que praticam e a seguir se arrependem de os ter cometido; se estamos num paiz de inconsiderados, que exorbitam e logo verificam que se excederam nos castigos que aplicaram, haja então as tais amnistias, «para quem as quizer», mas o que não ha, decididamente, é o direito de as «impingir» a quem não precisa delas, ou a quem as não quere.

Um tribunal, qualquer que ele seja, não tem o direito de impôr uma amnistia, quando têm o dever de dar uma absolvição.

Amnistiem os culpados se quizerem, mas absolvam os inocentes, que é esse o dever moral, e não venham, abusando da interpretação das leis, pretender amnistiar quem não tem que o ser.

Só criminosos pódem ter o criterio de que as amnistias devem ser aplicadas a torto e a direito, para se confundirem com os que o não são.

Não! Não ha o direito de abrir as portas das prisões, quando passam homens honrados, com o fim de os confundir propositadamente com os bandidos que delas saem, em virtude duma amnistia!

Amnistiem se querem, mas, se apesar de todos os bons desejos de creaturas tão caridosas, nem todos os criminosos pódem ser amnistiados, quem o não «deve» ser, primeiro que tudo, são aqueles que não precisam das amnistias e que as não querem.

Indulto, comutação, amnistia, chamem-lhe o que quizerem, o que não ha é que a aplicar a toda a gente, com o fim de baralhar justos com criminosos.

Isso não é uma amnistia...

RIBEIRO DA FONSECA
CAPITÃO AVIADOR

CRONICA LITERARIA

O livro

"Julio Denis e a sua obra,,

de Egas Moniz

e o valor dos trabalhos deste escritor

Torno a falar de Egas Moniz, porque o seu nome desceu novamente ás vitrines dos livreiros e a hora literaria, deste fim de estação, pertencelhe. Egas Moniz, professor e escritor, do melhor que contamos, apaixonado pela literatura do seu país, conhecendo certos escritores como certos doentes, que a varinha magica da sua sciencia tem soerguido da morte, publicou um notavel estudo sobre a vida e obras de Julio Denis, o romancista elegante que encheu inteiramente a sua epoca e tem atravessado sucessivas gerações, embalando as suas adolescencias com sonhos lindos.

Os seus livros, tão portugueses na sua estrutura intima, tão nossos no pensamento e na forma, no dizer e no sentimentalismo bem português que eles encerram, traduzindo um pouco da nostalgia interior do escritor, curioso temperamento gerado por dois polos—o nordico e o ocidental—mereceram a Egas Moniz, dois volumes de critica moderna, que fariam sucesso em qualquer dos cantos do mundo que surgissem.

A critica literaria em Portugal, país sem criticos de senso, está amordaçada pelos amigos ou pelos inimigos; não merece a nossa atenção e não justifica o minimo interesse.

Mesmo sobre os mortos, a critica, tranformou-se num bando de corvos.

Camilo é uma das vitimas, que os empresarios do livro, não podendo satisfazer as naturais ambições, porque os originais pertencem a certa casa editora que ajudou a puxar o gatilho da pistola que vitimou o romancista, lançaram á fogueira dos criticos impotentes. O que se tem feito sobre Camilo atinge todas as proporções de uma grande monstruosidade, duma grande tragedia. Não ha critico ou investigador de vida alheia, que hão tenha ido buscar pasto para a sua imbecilidade congenita á obra do mais desgraçado dos escritores portugueses, pela fatalidade que sempre pairou sobre a sua cabeça de condenado aos trabalhos forçados da pena.

A' lista dos criticos e dos investigadores, á lista dos roedores da obra de Camilo, dessa especie de formiga branca que atacou, em hora má, a sua obra, juntam-se os impotentes, os que não podendo rabiscar um livro, satisfazem as suas naturais vontades de comer, subtraindo da obra de Camilo alguns pensamentos, que coleccionam em edições de aspecto pornografico, que os garotos vendem de mistura com certas fotografias perseguidas pela policia.

São deste quilate os criticos portugueses, os criticos que vivem longe dos jornais, porque estes, empenhados em servir o publico que os considera, não têm tempo para coleccionar pedaços de obra alheia.

* * *

Egas Moniz não podia escrever, não tinha o direito de publicar um livro de critica, igual aos que se tem publicado sobre Camilo e outros. Não tinha o direito e não o fez. Conhecendo os modernos livros de critica publicados recentemente nos paises em que a critica é o laminador precioso porque passam todos os livros, fez o primeiro livro de leitura que em Portugal se escreveu sobre um escritor e sobre uma obra.

Nada mais ha a escrever sobre Julio Denis e a sua obra e o carinho com que certo publico culto recebeu os dois volumes de Egas Moniz, indica-nos o coeficiente de ansiedades com que eram esperados.

A' critica moderna não interessam os dados mesquinhos e depreciativos, que certo bric-á-braquista meticuloso e anonimo, desvendou na vida de um escritor, através de observações cuidadas e quasi microscopicas.

O que interessa á critica moderna é o ensaio, o estudo, argumentado nas modernas teorias da sciencia, sobre a vida do escritor, a sua evolução, a sua psicologia, estrutura, vida intima, modo de ver, a histologia dos seus livros e do seu pensamento.

O ambiente em que viveu, evolucionou, padeceu, morreu.

A sua tuberculose, que segundo *Mauclair*, traduz superioridade e elevação espiritual e é previlegio dos artistas excepcionais.

Não é a descoberta do numero da porta da casa em que o escritor nasceu, que fornece dados positivos, precisos, justos, ao fazedor da historia duma literatura. A critica é alguma coisa mais do que uma certidão de registo, passada por qualquer terceiro oficial duma repartição publica!

Não interessa o numero da pistola que a mão encarquilhada de Camilo fez disparar sobre o seu craneo, em hora de maior dôr. O que nos pode interessar é a patologia do escritor, as taras que o levaram a essa resolução.

Ha quem tenha apontado a hora precisa em que o romancista se suicidou—o que poucos sabem é que, Camilo, sofria duma paralisia geral, que estudada nos poderia fornecer dados precisos sobre a sua estrutura literaria.

* * *

Egas Moniz, realizou neste seu livro, um ensaio interessante, que o coloca na vanguarda dos criticos portugueses. Além do trabalho de identificação dos personagens, Egas Moniz estudou o ambiente em que o escritor viveu, trabalhou, contraiu a doença, que passados anos o vitimou, em plena maturida de de todas as suas faculdades mentais.

Notaveis são os capitulos sobre a medicina e Julio Diniz, a sua tese, os seus amores, os seus constantes e variados amores, a sua encarnação nos variados personagens da sua obra, o seu desejo de finalizar, sempre bem, a favor do seu temperamento, os livros que, no curto espaço da sua vida, lançou a publico. Alguns dos seus livros têm sabor a febre, a folhas secas. São dolorosos de ternura, ha neles alguem insatisfeito, bebendo sempre, ajoelhado dentro de si, nostalgico duma ternura que nunca conheceu. Outros capitulos de igual valor completam a obra que Egas Moniz realizou, escreveu e, entre eles, pela novidade, pelo interesse, cito o intitulado, *Julio Deniz, e a psico-analise*, que todos os criticos portugueses deviam estudar e lêr.

A psico-analise de *Frend*, é um elemento precioso que todo o critico sabedor devia conhecer para não errar na interpretação da psicologia do escritor que pretende estudar e tratar.

Tem os seus perigos e as suas portas falsas.

Bem haja Egas Moniz, porque o seu livro dá-nos a consoladora esperança de que alguma coisa se pode e deve fazer.

A. d'E.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Viscondessa de Olivã, D. Maria Eugenia de Menezes de Lancastre (Alcaçovas), D. Elvira Silveira e Oliveira Pedroso Coutinho, D. Julieta Maury da Costa de Sousa de Macedo (Mesquitela), D. Maria Tovar Tomás de Magalhães, D. Maria Eugenia Saturio Pires, D. Maria José Rollin Geraldes Barbas, D. Maria Isabel de Freitas Branco e D. Maria do Carmo Alves de Carvalho.

E os srs.:

Conde de Castelo Mendo, D. Francisco Paulo de Macedo de Portugal e Castro, José Libanio da Silva, dr. Emilio Infante da Camara, Bento de Mendonça Falcão do Amaral, José Marques de Freitas e Julio da Gama Lobo Cayola.

Diplomatas

A Santa Luzia, em Viana do Castelo, onde se encontra sua esposa e gentis filhas, regressou o sr. dr. Cardoso de Oliveira, ilustre embaixador do Brasil em Portugal.

—E' esperado em Lisboa, na proxima sexta feira, o ilustre encarregado dos negocios do Uruguay, entre nós, sr. dr. Manuel Herrera y Reissig.

Casamentos

Realizou-se ha dias na paroquial igreja de Santos-o-Velho, o casamento da senhora D. Maria Helena José de Melo Schiappa de Azevedo, filha da senhora D. Maria da Conceição José de Melo Schiappa de Azevedo e do director dos Serviços Administrativos do Exercito, sr. coronel Schiappa de Azevedo, com o distinto sub delegado de saude em Ourias, sr. dr. Antonio Silvio Pélico de Oliveira Neto, filho da sr.ª D. Ana Augusta Correia de Oliveira Neto e do sr. dr. Silvio Pélico Lopes Ferreira Neto, tendo servido de padrinhos os pais dos noivos. Terminada a cerimonia religiosa foi servido na residencia dos pais da noiva um fino «lunch», partindo depois os noivos para Coimbra, onde foram passar a lua de mel. Na «corbeille» via-se grande numero de artisticas prendas.

— Está justo oficialmente o casamento da senhora D. Eduarda do Ceu Rodrigues, filha da senhora D. Maria da Encarnação Rodrigues e do sr. José Julio Rodrigues, com o sr. Henrique José Guedes, filho da senhora D. Prudencia de Jesus Guedes e do sr. Guilhermino José Guedes. O casamento realizar-se-ha no principio do proximo ano.

— Pela senhora D. Elvira Jubert, esposa do sr. Ricardo Jubert, foi ha dias pedida em casamento para seu filho José, a senhora D. Rita de Seixas Rocha, filha da senhora D. Vitoria de Seixas Rocha e do sr. José Antonio Pereira da Rocha. O casamento deverá realizar-se ainda este ano.

Nascimentos

A sr.ª D. Alzira Carvalho Paiva Dias, esposa do sr. Luiz de Paiva Dias, teve ha dias o seu bom successo. Mãe e filho estão de perfeita saude.

Exames

Fez ontem exame do 5.º ano do curso geral dos liceus a menina Mercedes Vaz Ferreira de Andrade, filha da sr.ª D. Izaura Vaz d'Oliveira Ferreira de Andrade e do nosso querido amigo sr. Manuel Lopes de Andrade.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade «smart» dará ámanhã «rendez-vous», de tarde, na «matinée» do Salão Foz, e á noite na recita da moda do teatro Nacional, primeira em que se representa a magnifica peça «A Severa», do dr. Julio Dantas, na qual a brilhante artista Ester Leão desempenha o principal papel, e no Cinema Condes, «soirée» da moda.

Em viagem

No «sud-express» regressaram ontem á sua casa da Parede, da sua viagem pela França, acompanhados de suas gentilissimas filhinhas, Virginia e Maria do Carmo, a senhora D. Virginia Duff Burnay Vieira Pinto e o nosso querido amigo sr. Antonio Vieira Pinto.

—Regressou de Paris o sr. dr. Frederico Egrejas.

—Parte na proxima sexta-feira para a sua casa do Mont'Estoril a senhora condessa das Alcaçovas (D. Tomazia).

—Para França, com sua esposa a senhora D. Matilde Gonçalves de Freitas Machado, partiu hoje no «Sud-express» o sr. conselheiro Achiles Machado.

—Encontram-se já no estrangeiro os srs. condes de Arge.

—Acompanhado de sua esposa a senhora D. Maria Antonia de Atayde de Magalhães e Menezes (Felgueiras), regressou á sua casa do Colegio, em Gouveia, o sr. dr. Francisco de Assis Teixeira de Magalhães e Menezes (Felgueiras).

—Partiu para a sua casa de Cascais, com sua esposa a senhora D. Maria Amalia Street Manuel, suas gentis filhas e filho, o sr. D. Fernando Manuel (Atalaia).

—Partiu para a sua quinta do Flandes, em Pombal, com sua esposa a senhora D. Maria Madalena de Trigueiros Martel Patricio e seu filho Francisco, o sr. conselheiro Francisco Patricio.

—Brevemente parte para o norte, com sua esposa a senhora D. Sofia Baerlein de Castelo Branco, o sr. Eduardo de Castelo Branco.

—Encontra-se nas Pedras Salgadas, com sua mãe a senhora D. Maria Leopoldina Furtado de Mendonça, a senhora D. Eugenia Furtado de Mendonça da Silva Canedo, que dai seguirá para a sua quinta da Granja, em Celorico da Beira.

—De Portalegre partiu para a Curia, com sua esposa e gentil filha, o sr. Antonio Corsino Caldeira.

— Partiu de Lamas, Paços de Brandão, para Mansores, Cabeçais, o sr. dr. Camossa Saldanha.

— Para as suas propriedades em Torres Novas, parte brevemente com sua esposa o sr. Alfredo de Albuquerque.

— Com suas «esposas, partiram para Casa de Belinho, o ilustre poeta sr. dr. Antonio Correia de Oliveira, e o brilhante dramaturgo sr. João Correia de Oliveira.

— Para Vichy, partiu com sua familia o sr. Ruy de Albuquerque d'Orey.

— Com sua familia, partiu para Torres Vedras o sr. Tomaz de Almeida Gayola.

— Vindo da America do Norte, encontra-se em Cascais, com suas gentis irmãs, o sr. João Baptista Rodrigues de Faria.

— Parte brevemente para a Figueira da Foz, acompanhada de sua filha Virginia, a sr.ª D. Julia de Sousa Lobato.

— Partiram ontem para a Dinamarca os srs. Albano Silva, Joaquim e Manuel Duarte de Sousa Borrego, a fim de assistirem ao Congresso dos Escoteiros.

Doentes

Encontra-se já completamente restabelecida a sr.ª D. Julia de Morais Sarmento, mãe da ilustre escritora D. Olga de Morais Sarmento.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=Não ha espectaculo.
Nacional=A's 21,30—«A Severa».
S. Luis=Não ha espectaculo.
Trindade=Não ha espectaculo.
Politeama=Não ha espectaculo.
Avenida=Não ha espectaculo.
Maria Vitoria—A's 20,45 e 22,45—«Réz-Vêz».
Apolo=A's 21 30—«O Capital».
Eden=A'e 21,45—«Vida Airada».
Gil Vicente=Ás 21,15—«Os dois sargentos».
Coliseu dos Recreios=Não ha espectaculo.
Circo da Feira=(Parque Eduardo VII)—A's 21|45 e 23—Companhia Cardinalli.

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz=Calçada da Gloria.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores.
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden Cinema=Rua do Alvito.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.

Pianos Alemães

das mais afamadas marcas. Grande sortido musical. A. Morais, Lda. Rua das Portas de Santo Antão, 128.

CASINO DE LISBOA

HOJE—Grande sucesso

DA CELEBRE «TONADILLERA»

Tina de Jarque

Eminente cançonetista á «diccion»—1.º Premio de beleza outorgado em Madrid pelo Casino Liceo de Ameria—O mais extraordinario exito dos teatros Alhambra, de Londres, Olimpia, de Paris, Windengarden, de Berlim e de todos os teatros de Madrid

Todas as noites programas diferentes

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro. Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

INFECÇÕES INTESTINAIS

Enterites — Diarréas — Prisão de ventre

YOGURTINA

FERMENTOS LACTICOS
INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO 140

Casino de Cintra

Restaurant com serviço de 1.ª ordem

Almoços e jantares

a preços fixos e à la carte

Chá-dancing

Soupers froids

Chefe de cosinha francez

Concerto durante as refeições

BAR AMERICANO

RUA DO AMPARO

A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA

TELEF. C. 3541

Policlinica do Intendente

Almirante Reis, 27, 2.º

Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Maçagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 16.

FIXEM BEM

Mudou para o 1.º andar o

Deposito da Covilhã

Vende lanificios, para homens e senhoras ao preço da **Fabrica.**

Tem alfaiates para os seus clientes

ROCIO, 93, 1.º ANDAR

TELEFONE 4663 N.

Alfaiate de reputada fama exclusivamente para senhoras.

Malhas de seda

BLOCO DE NOVIDADES

VENDE: malhas seda, meias de seda, escocia e algodão para homem e senhoras, tecidos novidade em algodão, etc.

Saldo de camisas para homem

PREÇOS DA FABRICA

Rocio, 93, 1.º andar

SCALABITANOS

Deliciosissimos licores! Soberba apresentação

DEPOSITO GERAL Telef. C. 119

RUA AUGUSTA, 70, 2.º

EPISTOLARIO

O mestre Teofilo Braga

escreve uma carta

A CARVALHO MONTEIRO

oferecendo-lhe um dos seus livros

Uma das muitas publicações com que Teofilo Braga acudiu ha 44 anos a celebrar o centenario camoneano, foi a que se inscreve no seguinte verbete:

O Poema de Camões... Poesia consagrada ao Centenario do Poeta para ser recitada na «matinée» dos actores no Teatro Nacional. Lisboa, Imprensa de J. G. de Sousa Neves, 65, Rua da Atalaia, 67.—1880.

E' um folheto de 8 paginas, de que, como informa a carta, se fizeram duas tiragens, sendo a normal vendida a 20 réis (e não 30, como inadvertidamente diz a carta) e a de «luxo» a 50 réis.

Doze anos depois de andar a correr mundo é que o autor o ofereceu ao dr. Antonio Augusto de Carvalho Monteiro, incançavel amador de tudo quanto respeitasse ao maior lirico do seculo 16.º.

Este bibliofilo, ha poucos anos falecido, ajuntou no seu palacio do largo do Quintela um precioso museu de relogios, bronzes, pinturas, faianças, mobiliario e muitas outras obras de arte. Uma riquissima colecção de borboletas em que muito se falou na imprensa, sobre uma provavel doação que os herdeiros do seu possuidor dela fariam ao Estado, punha nas salas da antiga e faustosa moradia de Junot uma nota de maravilhosa beleza, pelo recamo multicôr de milhares de azas arco-irizadas. Ultimamente o dr. Carvalho Monteiro adquiriu, a conselho do erudito Lambertini, a magnifica série de instrumentos musicais que Alfredo Keil organisara, dispondo para ela do 1.º andar dum predio contiguo á sua residencia. Infelizmente, tanto o dr. Carvalho Monteiro como Miguel Angelo Lambertini desceram ao tumulo a pouca distancia um do outro, restando apenas aos interessados na historia da arte nacional—e na da arqueologia musical em particular—a esperança de que esses, em cujas mãos o acaso da sucessão pôz tanta e tão valiosa documentação artistica, tenham o bom senso de mandar organisá-la e catalogá-la devidamente, de fórma a poder ser visitada e admirada dos estudiosos, como era voto do seu aquisidor.

O dr. Antonio Augusto de Carvalho Monteiro era ainda um inteligente bibliofilo. Deve ser notavel a sua livraria, mas nela avulta sobremaneira a colecção das obras de Camões em todas as linguas e edições em que foram divulgadas, e bem assim todos os livros, folhetos, jornais e revistas que do Poeta ou de suas obras tratassem. A brochura que Teofilo Braga lhe oferece iria avultar essa colectanea grandiosa.

Seria injustiça esquecer que o destinatario da carta, se não deixou trabalhos impressos (dele conheço apenas o artigo, deveras apreciavel, com que celebrou Sousa Martins no seu *In Memoriam*) nem por isso deixou de proteger e encorajar os que se entregavam a estudos de historia e de literatura, pagando do seu bolso algumas edições luxuosas, hoje muito procuradas dos amadores.

Tinha grande cultura classica, não desconhecia o latim e o grego e até—vá lá a inconfidencia—se desenfadava de vez em quando metrificando, com certa graça, casos e pessoas conhecidas,

M. Cardoso Marta

Caro Dr. Carvalho Monteiro

Ofereço-lhe um exemplar da tiragem de luxo da minha ode «O Poema de Camões», que a Imprensa Sousa Neves vendeu por 30 rs. Differe da edição commum em ter uma capa de côr; e no reverso do frontespicio ter uma epigraphe, resultando passar uma pagina adiante, ficando a ultima pagina ocupada.

Esta Ode foi recitada no Porto em 1880, quando ali estive nas férias, e o grande actor Antonio Pedro pediu-me uma estrophe final, que escrevi e é a seguinte:

Cumpriu-se a voz da tradição. O vate
Deu novo alento aos peitos luzitanos;
Não foi preciso um seculo! - o resgate
Fez-se num dia, ao fim de sessenta anos.

Ficou assim mais accentuado o final. Quando publiquei em 1884 as «Miragens seculares», inclui n'esse livro a Ode com o final acima transcripto (p. 137 a 142). Está destinada a entrar na coordenação definitiva da minha epopêa humana — a Visão dos Tempos, o meu sonho de trinta annos.

Sempre amigo obrig.mo

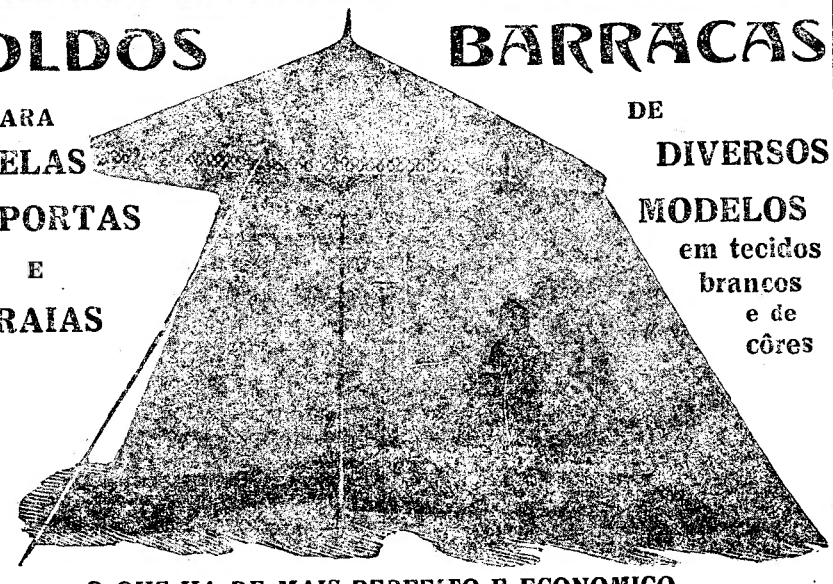
15-VI-92

Theophilo Braga

TOLDOS **BARRACAS**

PARA JANELAS PORTAS E PRAIAS

DE DIVERSOS MODELOS em tecidos brancos e de côres



O QUE HA DE MAIS PERFEITO E ECONOMICO

FABRICA PORTUGUESA D'ENCERADOS, L.DA

R. do Vale de Santo Antonio, 71

Telefones: C. 3653 e 3515
Telegramas: «Fabricados»

Gama

GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS para todas as

LOTERIAS

Fornece para revender

PREÇOS CORRENTES

—Pelo correio mais $20 para registo—
TELEFONE NORTE 4020

Pedidos a

F. SILVA GAMA

R. do Amparo, 51—LISBOA

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada Rua do Carmo, 98

PARA CLASSES POBRES

Clinica medica—**Dr. Armando Narciso**—A's 4 h.
Cirurgia geral, operações—**Dr. Bernardo Vilar**—4 h
Rins, vias urinarias—**Dr. Miguel Magalhães**—10 h
Pele e sifilis—**Dr. Correia de Figueiredo**—11 e 4 h.
Doenças nervosas, electroterapia—**Dr. R. Loff**—2 h.
Doenças dos olhos—**Dr. Mario de Mattos**—2 h.
Doenças das crianças—**Dr. Cordeiro Ferreira**—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—**Dr. Mario Oliveira**—12 h.
Tratamento da diabetes—**Dr. Ernesto Roma**—5 h.
Boca e dentes—**Dr. Armando Lima**—10 h.
Cancro e radio—**Dr. Cabral de Melo**—4 h.
Analises—**D. Gabriela Beato**—4 h.

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para **uso externo** provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de **eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e erupções.**

A comichão desapareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias de pele, entre elas **eczemas, crostas, chagas, acné, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos.** Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel, 65.

GUY D'OLIVEIRA

ANALISES CLINICAS

Com pratica nos laboratorios dirigidos pelo *Prof. Dr. Agrei Kopke*

Urina, sangue, pús, expectoração, Wassermann

Ás classes menos abastadas e doentes de policlinica, preços especiaes

R. Garrett, 74-1.º Telef. C. 4186

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

LEILAO

Em 11 de Agosto proximo futuro e dias seguintes, ás 11 horas, na estação desta Companhia em Lisboa, Cais dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Publico A. n.º 4 de Fevereiro de 1920, do artigo 114.º da Tarifa Geral e do artigo 9.º da Tarifa de despesas acessorias, proceder-se-ha á venda em hasta publica de todas as remessas incursas nos respectivos prazos bem como de outros volumes não reclamados.

Avisa-se, portanto, os respectivos consignatarios, de que poderão ainda retirá-los, pagando o seu debito á Companhia, para o que deverão dirigir-se á Repartição de Reclamações e Investigações na estação do Cais dos Soldados, todos os dias uteis até 9 inclusivé, do dito mês de Agosto, das 10 ás 16 horas.

O leilão realiza se no novo Armazem situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da calçada de Santa Apolonia, defronte do gradeamento.

Lisboa, 22 de Julho de 1924.

O Director Geral da Companhia

Ferreira de Mesquita

— O TEMPO —

Situação geral ás 7 horas do dia 5: Depressão ao SE da Islandia 743mm com tendencia a deslocar-se para SE. Zona de alta pressão nos Açores 769mm. Pressão em Lisboa 761mm. O barometro desce a L. da Islandia, ilhas britanicas, mar do Norte e Escandina via onde sopram ventos frescos.

Tempo provavel em Lisboa no dia 6: Bom tempo, vento NO moderado

A Cidade

HOTEL BRAGANÇA
Rua do Alecrim, n.os 12 a 20
Telefones n.os 776 e 2893-C
Asseio, comodidade e conforto
Elevador.—Linda vista de mar

Chá das cinco

O misterio da morte

Na nossa secção do estrangeiro, o leitor encontrará uma explicação para o misterio da morte, que acaba de ser revelada no Congresso Scientifico de Liége, com fóros de sensacional.

Porque se morre? Até hoje, a medicina ignorava, na maior parte dos casos, a razão scientifica da morte. A nova descoberta vem demonstrar que se não morre por isto ou por aquilo, mas sim porque se deu uma rutura no equilibrio «coloidal» que preside á vida de toda a materia animada. A explicação desta curiosa teoria é longa e não vem para o caso. O exemplo serve, no entanto, para demonstrar até que ponto a curiosidade dos sabios mete o nariz no organismo humano, com o proposito de explicar todos os fenomenos misteriosos que se produzem neste pedaço de materia tocada pelo sopro da divindade.

Até hoje, todos nós supunhamos com M. de La Palisse que se morria porque deixava de se viver. Pois não é assim. Morre-se porque os globulos do sangue, que giram dentro do sistema circulatorio, como os funambulos em cima do arame, perdem o equilibro e caem desastradamente na pista.

Uma senhora cheira uma rosa. Desmaia. Histerica? Não. Rutura do equilibrio coloidal.

Um homem absorve uma injecção de reino-benzina. Morre. Envenenamento? Não. Rutura do equilibrio coloidal.

Uma creança ingere um decigrama de soro anti-difterico. Vai dormir tranquilamente á somhra de um cipreste. Intoxicação? Não. Rutura do equilibrio coloidal.

Como o leitor está verificando, este equilibrio é nada menos do que o fio da vida, um fio de seda, tão delicado e tão fragil, que basta o perfume duma rosa para lhe cortar o sopro da existencia...

E é nestas curiosidades scientificas que os sabios gastam o melhor do seu tempo. Mas nem por isso a senhora que cheirou a rosa deixa de desmaiar; o homem que absorveu a reino-benzina deixa de morrer e a criança que ingeriu o soro anti-difterico deixa de dormir tranquilamente á sombra de um cipreste...

Norberto Lopes

Uma questão teatral

O caso da actriz Elisa Santos

Do emprezario do Eden-Teatro recebemos a seguinte carta:

Sr. Director: — Sobre a local de sabado 2 do corrente, inserta no jornal que v. superiormente dirige, referente á falta de pagamento á actriz Elisa Santos, cumpre-me declarar a v., para bem ilucidar o publico, que não devo absolutamente nada, nem áquela actriz, nem a qualquer artista, seja qual fôr, o que posso provar com documentos e testemunhas. Por este facto intentei contra aquela actriz uma acção por perdas e danos.

Na noite de 27 de julho findo, um representante da referida actriz procurou-me no camarim e disse-me que a actriz em questão tinha resolvido não tomar parte na peça seguinte — a revista «Vida Airada» — (isto a 3 dias da peça subir á scena) e que só por uma «condescendencia» especial entraria na magica «O Belo Rei», mas que havia de dar-lhe uma «ajuda» para vestidos, vestidos que o guarda-roupa lhe forneceria e pelos quais eu pagaria o aluguer, por conseguinte vestidos com os quais a actriz nada teria a dispender. Pois ainda assim queria uma «ajuda»...

Fiquei muito admirado, tanto mais que aquela actriz ainda muito poucos dias antes me havia jurado uma eterna fidelidade artistica, que da minha «Companhia» jámais sairia, etc. Fiz ver ao seu representante que a ocasião era das peores para eu dispensar a actriz, e que, atravessando agora o teatro uma tremenda crise, necessario se tornava montar — o mais rapidamente possivel — uma peça nova para o «Eden», que nos amparasse até á primeira de «O bolo rei». E acrescentei que se esta peça agradasse eu lhe daria a tal ajuda. Muito bem. O representante da referida artista retirou-se deixando-me convencido de que ela continuaria a trabalhar ao lado dos seus camaradas. Veiu o ensaio do dia seguinte e a actriz não apareceu! Chegou a noite e só a meio do espectaculo é que eu recebi uma carta, em que a actriz Elisa Santos se considerava desligada da companhia desde aquela data e que não entraria na «Vida airada» o que para entrar no «Belo Rei» teria de lhe dar mais 200$00 (duzentos escudos) por dia, alem da tal ajuda... Que a resolução era inabalavel, etc. Foi, pois, a ultima noite em que na minha Companhia trabalhou aquela actriz. Tinha vencidos 28 dias, na importancia total de 2.333$00 (dois mil trezentos e trinta e três escudos) á razão de 83$33 per dia, da qual havia a deduzir uma importancia de 300$00, ou seja, um liquido de 2.033$00.

A' ultima hora, informam-me de que alguem se pretende aproveitar duma capa antiga de um programa da «Vida airada» onde se encontra um pequeno retrato da actriz com o intuito de levantar uma questão. Ora devo dizer a v. que os programas não são meus, que as capas são antigas e, portanto, aproveitadas, e que não precisa a peça do reclamo desse retrato, pois que o publico já ha muito a consagrou.—De v. etc., *Othelo de Carvalho.*

AHI VEM O CALOR!

Haverá

durante o mês de Agosto

a maior temperatura do seculo

conforme prevê

o sabio Nordmann?

Nordmann, sabio astronomo do Observatorio de Paris, como Flammarion interesante vulgarisador scientifico, interpretador das teorias de Einstein e doutras ideias que a turba não póde apreender na origem, acaba de alarmar o mundo com este pregão:

—Nos dias 18, 19, 20, 21, 22 e 23 deste mês vamos ter as mais altas temperaturas deste seculo!

Já não bastava o calor que nos tem feito sofrer tanto—e ainda os sabios nos martirisam, assustando nos com temperaturas abrazadoras!...

* * *

Mas o que haverá de positivo? Terá a previsão de Nordmann uma base scientifica?

Fomos hoje ao Observatorio Astronomico de Lisboa, no alto da Tapada da Ajuda. Uma creadita gentil levou-nos até junto do sr. coronel Melo Simas, astronomo de 1.ª classe, que foi ministro da Instrução no gabinete Ginestal Machado.

O ilustre homem de sciencia, que fomos encontrar entre livros e aparelhos, começou por nos dizer que o assunto era mais da competencia do Instituto Meteorologico que dos astronomos.

—Mas Nordmann é astronomo...

—Sim. Com efeito... Começarei por lhe dizer que Nordmam não deve ter feito uma previsão. Deve apenas ter escrito que não se admirará se durante esses dias produzirem elevadas temperaturas.

—E tem alguma base scientifica essa indicação?

—Nordmann baseia-se no movimento das manchas solares.

—Esse movimento têm alguma relação com a variação da atmosfera?

—Tem. Mas essa relação ainda não está estudada—e tudo quanto se afirmar não póde ser tomado em conta. O que já está estudado é a estreita correlação existente entre as manchas solares e o magnetismo terrestre. Esse estudo póde fazer-se porque o magnetismo é extensivo a todo o globo. O mesmo não se póde fazer com a temperatura, visto que ela varia de região para região. Teria que se fazer em cada terra um estudo especial dessa relação...

—Já conhecia esta hipotese de Nordmann?

—Não, porque, infelizmente, a dotação que o Observatorio tem isola-nos do resto do mundo. Se queremos ler alguma revista estrangeira, temos de a comprar do nosso bolso.

—Qual é a sua opinião sobre Nordmann, como astronomo?

—Como astronomo? E' muito novo Nordmann. Isso mesmo se vê pelo seu estudo sobre Einstein... E' muito novo e precisa de criar celebridade...

—Tem espirito jornalistico?

—E', sobretudo, um vulgarisador scientifico. E é possivel que, como Flammarion que tentou ser astronomo, se decida a ser apenas vulgarisador, com o que póde prestar, talvez, melhores serviços á sciencia...

—Qual é a melhor fórma de prever o tempo?

—Por informações das regiões proximas. Sabendo-se, por exemplo, que as tempestades nos veem do Atlantico, se tivermos noticia de que ha uma grande tempestade nos Açores e da velocidade com que vem marchando, podemos prever que em determinada data haverá em Lisboa tempo tempestuoso. Mas estas previsões só se pódem fazer a curto prazo...

—A correlação, de que me falou, entre as manchas solares e o magnetismo terrestre...

—Prova-se muito facilmente: quando se sente uma grande perturbação nas correntes magneticas já se sabe que vai passando uma mancha solar, virada para a terra. E vice-versa.

—Não acredita, pois, no anunciado calor?

—Não acredito, nem deixo de acreditar... Um astronomo apontava ha tempos como a melhor maneira de prever o tempo «a longo prazo», o seguinte metodo: meter num saco bolas pretas e brancas em numero igual. Uma pessoa dizia o dia; outra tirava uma bola. Se fosse branca, bom tempo; se fosse preta, mau tempo... Como vê, e se aritmetica não falha, ha pelo menos cincoenta por cento de probabilidades...

—No caso de Nordmann...

—Como tem uma certa base scientifica, poderemos dizer, quando muito, que ha 51 probabilidades contra 49, de acontecer o que diz...

—Podemos, então, ficar descançados?—preguntámos, a fechar a conversa.

—Quasi...

LAPIDE

em comemoração duma ilustre escritora

A Camara Municipal de Tabua, acaba de prestar uma justa homenagem á falecida romancista sr.ª D. Maurícia C. de Figueiredo. Por proposta do vereador sr. José Augusto do Vale, precedida de emocionante e erudito discurso, foi resolvido colocar o retrato da ilustre escritora na respectiva sala da Biblioteca e colocar na casa onde a romancista nasceu, em Carragosella, uma lapide, em marmore com a seguinte inscrição: «Aqui, nasceu Dona Maurícia de Figueiredo, distinta escritora no dia 16 de Setembro de 1866. A Camara Municipa de Tabua de 1924, como preito de homenagem ás Letras Patrias e á falecida escritora esta lapide mandou colocar em sua sessão de 29 de Maio de 1924.»

Esta proposta, teve depois a aprovação unanime de todos os vereadores presentes, sendo suspensa ainda a sessão por 3 minutos, em sinal de sentimento. Assim foi evocada quem tanto relevo deu ás letras patrias nas paginas dos seus romances historicos.

Roubo numa oficina

O sr. Victor Belo, socio da firma Dargent, Limitada com officinas na travessa do Conde da Ponte, 43, queixou-se á policia de que os gatunos entraram nas suas oficinas furtando-lhe peças de bronze no valor de 2.000 escudos.

DE LUTO

Dr. Mario Tavares da Silva e Cunha

Em Portel (Alemtejo) faleceu o sr. dr. Mario Tavares da Silva e Cunha, filho do sr. dr. Albano Tavares da Silva e Cunha, medico municipal naquela vila, que frequentava em Lisboa o ultimo ano da Faculdade de Medicina.

O dr. Mario Tavares foi sempre um aluno distintissimo, tendo obtido durante o seu curso as mais brilhantes classificações.

Apresentamos os nossos pesames á familia enlutada.

D. Luis Maria do Vale e Sousa de Menezes Mexia

Na sua casa da rua da Torre da Polvora, V V. 4.º esq., faleceu ontem o sr. D. Luis Maria do Vale e Sousa de Menezes Mexia que foi confortado com todos os Sacramentos da Igreja.

O extinto, que pertencia a uma dos melhores familias da nossa aristocracia, sendo irmão das senhoras Condessa de Quintela e D. Ana do Vale Côrte Real e do dr. João Maria do Vale e Sousa de Menezes Mexia, era muito estimado, não só pela sua bondade mas pelas suas qualidades de caracter.

O funeral realizou-se ontem, para o cemiterio dos Prazeres, onde se organizaram numerosos turnos, ficando o corpo depositado em jazigo de familia.

O QUE SE PASSA...

Porque

apareceram guardadas

pela Guarda Republicana

as estações telefonicas?

Tem-se falado muito ultimamente numa possivel greve do pessoal dos telefones. Procurámos saber hoje, de fonte segura, o que ha a tal respeito, tanto mais que o facto de aparecerem hoje guardadas algumas estações pela Guarda Republicana, veiu confirmar, na opinião publica, os boatos que corriam sobre a greve.

Estamos no gabinete do secretario da direcção da Companhia.

—Então o que ha sobre greve?

Resposta decisiva do sr. Armando Ferreira:

—Nada.

—Mas as estações estão guardadas pela tropa...

—Que tem isso? Não são edificios publicos?

—Mas...

—E' assim mesmo. As estações estão guardadas como estão guardados outros estabelecimentos publicos. Nesses dispensam-se, com efeito, esses guardas. Mas com os boatos que têm corrido, de alteração da ordem publica... achámos prudente, para evitar prejuizos...

—E ácerca de aumento de vencimentos aos funcionarios?

—A comissão está tratando do caso.

—E então?

—Creio pensar-se numa reorganisação de tarifas, de fórma a satisfazer de vez o pessoal, acabando com o sistema incomodo de conta-gotas.

—Mas o aumento é resolvido pela Companhia?

—Não, senhor. Ao governo competé auctorisá-lo.

—Mas a comissão reuniu?

—Sim, e pediu o praso de quinze dias, que não terminou ainda. Esperamos, até ao fim desse praso, a sua resolução.

—Por conseguinte, a ideia da greve...

—Está afastada. Tudo se ha de resolver sem ser preciso esse recurso extremo.

—E a Guarda Republicana...

—Está guardando as estações, como guarda, por exemplo, o Banco de Portugal ou outro estabelecimento do Estado. Simples prevenção, mais nada. Falar-se para aí tanto em revolução...

—Continuamos, pois, a poder ligar?

—Certamente. Os boatos de greve são injustificaveis.

—E' que as meninas da Companhia ligam sempre...

Albano da Ponte

Ha já alguns dias que está em Lisboa o sr. Albano da Ponte, gerente da Casa Bensaude em Ponta Delgada e grande agricultor.

O *Diario de Lisboa* apresenta-lhe os seus cumprimentos.

Os vigaristas

Raul Nunes da Maia, travessa do Monete, 15, apresentou queixa á policia, de que foi burlado, pelo processo do «Conto do vigario», ficando sem varios objectos de ouro no valor de 1.500 escudos.

Malas postais

Pelo «Alba» são ámanhã expedidas malas postais para Dakar, Guiné, Pernambuco, Pará, Manaus, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires, sendo ás 7 horas a ultima tiragem da caixa geral.

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

Dr. Albino Pacheco
Regressado do Brasil
CURAS PELA HORMOTERAPIA
MUDOU PARA
RUA NOVA DA TRINDADE, 9
Consultas das 3 ás 5 horas

A Cidade

Dr. Coutinho de Oliveira
CLINICA GERAL
RUA NOVA DO CARMO, 69
Telefone: C.-2507 Das 3 ás 5

UMA INICIATIVA...

A'manhã

faz 8 anos

o Museu

Rafael Bordalo Pinheiro

do poeta Cruz de Magalhães

Faz ámanhã oito anos que o brilhante poeta Cruz Magalhães generosamente franqueou ao publico o «Muzeu Rafael Bordalo Pinheiro», hoje propriedade da cidade de Lisboa.

Em redor da obra de Rafael Bordalo e da sua acção iase fazendo o esquecimento. A Glória que sempre o acompanhou em vida, parece que após a morte nem sequer o nome lhe queria registar... Se não fôsse Cruz Magalhães, hoje, de Rafael Bordalo, restaria, como muito

CRUZ MAGALHÃES

bem notou o distinto jornalista Guedes de Oliveira, «entre a indiferença de todos a saudade de muito poucos».

Compete aos criticos e ás almas de eleição guardar a memoria daqueles que produziram algo que os fez ultrapassar a craveira comum.

Cruz Magalhães conseguiu com muito trabalho, com imensa paciencia, com notavel inteligencia, com um grande sentimento artistico—e exclusivamente a expensas suas— coleccionar a multiforme, complexa e dispersa obra de Rafael Bordalo. Percorrer o Muzeu é passar em revista a vida do glorioso Artista, é conhecer, por fórma quasi sempre hilariante, a sociedade portuguesa no ultimo quartel do seculo XIX.

Nunca será demasiado elogiar a iniciativa do poeta. Acções destas são raras, não só entre nós mas tambem nos outros paizes. Cruz Magalhães despojou-se do precioso Muzeu—recheio e propriedade—para o ceder, ainda em sua vida ao Municipio da sua terra. Num futuro mais ou menos proximo, quando a Camara Municipal—que teve no ilustre vereador sr. Alexandre Ferreira o mais entusiasta interprete do senso artistico e instrutivo da cidade completar a obra iniciada por Cruz Magalhães, o Muzeu será não só um deleite espiritual mas tambem uma fonte inexgotavel de estimulo e inspiração para todos aqueles que se queiram dedicar á critica plastica e á modelagem.

Felicitando Cruz Magalhães pelo triunfo da sua obra, desejamos que a sua iniciativa incite os homens de dinheiro da nossa terra a seguirem-lhe o exemplo, organisando Muzeus individuais ou de especialidades como por exemplo:

Muzeus de «Arte Decorativa Portuguesa», de Ourivesaria», de «Ceramica», de «Rendas e Bordados», de «Serralharia», etc., etc., etc., onde os artistas, estudiosos, criticos, literatos ou simples visitantes, estudem, analisem e aprendam a arqueologia e a evolução das varias Artes e Oficios.

Nós que tanto á risca gostamos de copiar o estrangeiro, porque razão não organizamos, á semelhança do que em Paris se fez com Balzac, «Casas», dos nossos escritores?

UM ESCANDALO?

O caso

da operação financeira

da Caixa Geral de Depositos

e o que nos diz

Mateus Aparicio

Ontem, na Camara, o irrequieto deputado nacionalista sr. Cunha Leal fez declarações graves acerca de operações financeiras realizadas pelo conselho administrativo da Caixa Geral dos Depositos. Entre os nomes citados figura um dr. Matias Lopes (não sabemos se o do chocolate ou não) e o sr. Mateus Aparicio, director tecnico da repartição dos cambios do referido estabelecimento do Estado.

O sr. Mateus Aparicio não é nenhum heroi de romance policial criado pela imaginação do fogoso deputado nacionalista. Existe em carne e osso, com educação e conhecimentos tecnicos abuntantes, num dos numerosos departamentos da Caixa Geral dos Depositos.

O sr. Mateus Aparicio, quando o procurámos, disse-nos que seria melhor ouvirmos algum dos directores da Caixa Geral dos Depositos. Mas como são muitos, todos eles aproveitam descançadamente as suas ferias: um é ministro das finanças, outro divaga num socialismo bucolico, outro faz uma casa de aguas, etc., etc.

O sr. Aparicio, tendo nós explicado o motivo porque o tinhamos descoberto, fez um segundo prologo á entrevista, dizendo:

—A minha honorabilidade é mantida e assegurada por todas as casas bancarias onde tenho servido. Mas, como toda a gente, tenho tambem os meus inimigos. Já ha muito sabia do «complot» que se estava organisando.

—Para o impedirem de ser util á Caixa Geral dos Depositos, e implicitamente ao País?

—A instituição está muito acima de tudo isto. Sei quem são os meus inimigos. Alguns correctores oficiais não se cançavam de averiguar por todos os bancos, antes do decreto que reduzia os juros, quem comprava, quem não comprava, quem vendia, quem não vendia.

—E o sr. Aparicio?

—Quando fui convidado a organisar este serviço, uma casa do Porto fez me uma oferta muito mais vantajosa: o dobro do ordenado que estou vencendo.

—Mas, sr. Aparicio, descendo á realidade...

—Ah! deixámos que o balão de oxigenio se enchesse, se enchesse até estoirar. Estoirou ontem nas mãos do sr. Cunha Leal.

—O grave escandalo...

—Não passa afinal duma operação correctissiva, ordenada, como todas as operações feitas pela casa, pelo conselho administrativo.

—A historia...

—É muito simples. Em Maio a Caixa Geral de Depositos comprou a descoberto alguns papeis da divida...

—E pagou-os quando?

—Após a saida do decreto, beneficiando assim da baixa sofrida pelo papel.

—E esses lucros, reverteram...

—Evidentemente a favor da Caixa Geral de Depositos—e consequentemente a favor do Estado. 80 por cento dos lucros dessa operação, que teve outras anexas, reverteram a favor deste, ficando a Caixa Geral de Depositos com os 20 por cento da lei.

—E esses lucros?

—Não lhe posso dizer qual o seu montante. Sei apenas que são superiores ao dinheiro empregado na operação.

—Conhece o Matias Lopes?

—Não sei quem seja.

—E quem fez a operação teve algum lucro?

—Teve, mas pequenos, como é de uso e costume em todas as operações bancarias.

E o sr. Aparicio termina dizendo:

—O que se fez foi em proveito do Estado —como muito bem declarou, na Camara, o sr. ministro das Finanças.

TAUROMAQUIA

A corrida dos aviadores

Ao Aero-Club têm afluido inumeros pedidos de bilhetes para a grande corrida de quinta feira proxima no Campo Pequeno, em que a Lisboa aficionada a touros vai aplaudir pela ultima vez nesta temporada dados os seus compromissos em Espanha, o extraordinario espada «Maera», o qual obteve recentemente entre nós um exito que para um paralelo, teremos de nos reportar aos tempos de Guerrita e Fuentes.

O enorme bandarilheiro, encantado com o publico português e admirador das qualidades da nossa raça, manifestou o proposito de lhe dar todo o seu esforço na proxima corrida em pról do «raid» Lisboa-Macau, bandarilhando todos os touros que lhe permitirem e auxiliando os excelentes amadores anunciados com as suas preciosas e inteligentes faculdades de grande bregador.

Os artisticos cartazes afixados, desenhados pelo capitão Menezes Ferreira e executados na litografia Portugal, produziram excelente impressão bem como os cartazes de mão, obra do mesmo artista e que representam um cidadão do Celeste Imperio fugindo, com pendões e bagagens, ante um inofensivo tourito de cartão.

Um touro de Palha Blanco

O reputado «ganadero» sr. José Pereira Palha Blanco, que se tem sistematicamente negado a todos os pedidos de touros para serem lidados em Portugal emquanto se não modificarem as nossas condições de lide, acedeu finalmente a que os portugueses gosem o espectaculo forte de um dos seus corpulentos bichos, toureado por «Maera».

A resolução do ilustre «ganadero» vem dar extraordinario relevo á corrida de quinta feira proxima, destinada a fechar galhardamente o ciclo das grandes corridas deste ano e que vai definitivamente levantar o nivel da nossa decadente tauromaquia.

Gatunos de "môsco"

O sr. Manuel de Amorim, rua Heliodoro Salgado, queixou-se á policia de que os gatunos entraram na sua residencia furtando-lhe varios objectos no valor de 2.255 escudos.

EM CHAROLA

Uma prisão original

Perto da séde da Exploração do Porto de Lisboa, no Cais do Sodré, foi preso um subdito alemão, por suspeita de ser um gatuno internacional.

Conduzido para o governo civil, ao chegar á porta daquele edificio evadiu-se, sendo recapturado na rua Ivens. Deu grande trabalho para o conduzir, tendo que ir em charola para a esquadra.

Parece que o alemão praticou varios roubos em Lisboa, havendo queixas duma senhora alemã que ficou sem varios objectos, como joias e louça da China, e do sr. Carlos Vanweede, empregado na Exploração do Porto de Lisboa, de que lhe roubou joias e dinheiro.

O PUBLICO

está sendo prejudicado pelo Comissariado dos Abastecimentos?

Com o pedido de publicação, recebemos uma carta de que transcrevemos alguns trechos, para os quais chamamos a atenção do sr. Comissario dos Abastecimentos.

«Nas estações do Bombarral, Torres e S. Mamede encontra-se grande quantidade de batata que não pode seguir por o Comissariado dos Abastecimentos não querer passar guias de transito senão nas seguintes condições; Tem o comerciante que entregar, postos nos armazens reguladores em Lisboa, 10 por cento das remessas compradas, a 87,5 centavos, cada quilo, com prejuizo dos retalhistas que as compram na origem a 1$00 o quilo, ouposta aqui a 1$10. Isto causa um grande prejuizo ao publico que tem de as pagar mais caras aos retalhistas, em beneficio das casas do sr. Comissario, caindo sobre aqueles o odioso, quando afinal não são suas as culpas.»

Pelos teatros

"Tournée" a Vigo

Conforme o «Diario de Lisboa» noticiou em primeiro logar, desde ha tempos que se vinham fazendo negociações no sentido da companhia de opereta Armando de Vasconcelos ir a Vigo realisar uma serie de espectaculos no novo Teatro Odeon, cuja empreza é constituida por portugueses e capitais portugueses, tendo á sua frente, como director-gerente, o reputado empresario espanhol D. Manuel Gomez. Tratando-se de uma organisação grande, pois que a companhia Armando de Vasconcelos se compõe de 55 figuras, não foi muito facil preparar tudo de maneira a que esta excursão resulte brilhante e de modo a honrar no estrangeiro, mais uma vez, o nome de Portugal. A boa vontade dos empresarios nossos compatriotas, do director do Odeon, de Armando de Vasconcelos e do nosso camarada Nobre Martins, honesto homem de teatro, tudo resolveu, tendo-se fumado, durante este ultimo, como representante da empresa de Vigo, os respectivos contratos, efectuando-se os espectaculos este mês, nos dias 27, 28, 29, 30 e 31, com a companhia do nosso teatro S. Luiz completa, com os seus magnificos scenarios, o seu riquissimo guarda-roupa, o quadro dos seus artistas, á frente dos quais irá Anzenda de Oliveira, «estreta» da companhia, e todo o seu corpo coral, de homens e senhoras. Em Vigo, entre a colonia portuguesa, que se compõe de mais de cez mil cidadãos, ha o maior entusiasmo, sendo de notar que na assignatura aberta no Odeon figuram igualmente os nomes das familias espanholas mais graduadas e categorisadas daquela cidade, todas das relações cos emprezarios portugueses.

"Maria Antonieta"

Realisa-se, no proximo sabado, no teatro S. Luis, a representação da peça historica «Maria Antonieta», cujo assunto se baseia nas fases mais interessantes da Revolução Franceza. A companhia que interpretará a obra tem como principal figura, a actriz Palmira Bastos, que se encarregou do papel de «Maria Antonieta», estando os restantes a cargo dos artistas:

Amelia Bastos, Maria Isabel, Georgina Cordeiro, Dina Pereira, Paz Rodrigues, Judite Marques, Carlos Viana, Carlos Abreu, Sebastião Ribeiro, Antonio Paiva, Vasco Santana, Augusto Torres, Joaquim Miranda, Antonio Gomes, Mario Campos, Fernando Pereira, Joaquim Pacheco, Jorge de Sousa e Luis Pereira.

Teatro Apolo

Frutificou a louvavel iniciativa dos artistas João Silva e Jorge Grave, na organisação da actual companhia do Apolo e no inicio da sua temporada com a peça, de grandes lances dramaticos, «O Capita.», original de Ernesto da Silva, cujo sucesso, como previmos, se está accentuando, não só entre as classes operarias, como entre todos os trabalhadores, mesmo os intellectuais. A despeito do exito obtido, Jorge Grave e João Silva já meteram em ensaios outra peça, cuja representação irá despertar o maior interesse entre o publico de Lisboa.

Atrás do reposteiro

Estreia-se amanhã, no Rio de Janeiro, no teatro Republica, a companhia Antonio Macedo com a revista «Fado corrido».

—O Salão Foz, nos seus novos espectaculos de conjunto, exibe presentemente 19 numeros de variedades, figurando entre eles o tenor Sales Ribeiro, que se estreou ante-ontem para uma curta serie de exibições.

—A companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho dá hoje o seu ultimo espectaculo em Torres Vedras, trabalhando ámanhã no Bombarral até sexta-feira. No sabado estreia-se nas Caldas da Rainha.

—O elenco da companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha na sua «tournée» ao Brasil é, alem destes dois artistas, assim constituido: Carlos Santos, Henrique Alves, Lino Ribeiro, Mario Pedro, Alves da Costa, Olavo de Barros, José Gambôa, Esmeraldo de Matos, Maria Pinto, Lusitana Sayal, Alda Verdial, Carlota Sande, Maria Helena, Elisa Matos e Antonio Torres (ponto).

—A companhia de opereta João Alves da Silva está trabalhando presentemente em Valadares.

—No Apolo prosseguem activamente os ensaios do drama «O comboio n.º 6», fazendo a protagonista a actriz Amelia Trajano.

—Está em organização a companhia de revistas que, sob a direcção do escritor Alberto Barbosa, deve trabalhar este inverno no Apolo.

—Confirma-se a encorporação do actor Alexandre de Azevedo, actualmente no Brasil, na companhia Rey Colaço-Robles Monteiro.

—E' inadiavelmente, na proxima sexta-feira que, com dois espectaculos, se realiza, no teatro Maria Vitoria, do Avenida Parque, a festa da actriz Laura Costa, com um programa atraentissimo: a revista «Rés-Vés» exibir-se-ha com um quadro, em representação unica, intitulado «Cabaret-Club». Nesse mesmo quadro tomarão parte os duetistas «Os Geraldos», que partem para o Brasil, fazendo-se apresentar Laura Costa como tocadora de «Jazz Band», acompanhando-a uma orquestrina de genero americano.

Eden Teatro HOJE — Ás 9 3/4 da noite

A graciosa e popularissima revista

Vida Airada

O mais atraente dos espectaculos

Gargalhada permanente nos desopilantes quadros

Xa lá bai o casamento do Zumba

PREÇOS POPULARES

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

Ha três noites seguidas que se põe a lanterna encarnada nesta casa de espectaculos

HOJE, ás 9 e 1/2 da noite

ENORME ENTUSIASMO

A SEVERA

Esplendida creação de ESTER LEÃO

TEATRO SÃO LUIZ

SABADO, 9 Primeira representação

da peça historica de Paulo Giacometti, traduç. de Ernesto Biester

Maria Antonieta

Os mais sensacionais e arrebatadores episodios da Revolução Francesa

Protagonista: PALMIRA BASTOS

TELEFONE 4129 N.

Leiam a tabela de preços e digam se devem deixar de ir ver ao

Teatro APOLO

a bela e sensacional peça

O CAPITAL

Teatro MARIA VICTORIA

Ás 8 3/4 e 10 3/4 2 SESSÕES

RÉS-VÉS

com Soares Correia no «compadre» e Laura Costa, Deolinda de Macedo, Maria Alves, Santos Carvalho e Alfredo Ruas em varios papeis

Grande entusiasmo e concorrencia

DUPLA AVENTURA

é, sem duvida nem contestações, uma

SUPER-SERIE

pois que a sua acção, narrada em folhetins de *O Seculo*, é **Empolgante, Grandiosa, Comovedora, Pitoresca** e o seu desempenho, por parte do extraordinario

Carlos Hutchinson

é um prodigio de

Arrojo, Emoção e Temeridade

Assim se pode constatar vendo a 5.ª SERIE, que se estreia HOJE no

CINEMA CONDES

GARAGE E OFICINAS

INVICTA, L.DA

R. do Arco do Cego, 31-A

LISBOA

Oficinas de reparação de automoveis

RECOLHA MENSAL 50$000

Telefone N. 395

T. M. E.

Venda em hasta publica dos navios dos Transportes Maritimos do Estado

A fim de se dar execução á Lei n.º 1577 de 10 de Abril findo, se faz publico que no dia 9 do corrente, pelas 13 horas, terá logar na séde dos T. M. E. Rua dos Remolares n.º 35, 1.º, a «segunda praça» para a venda em hasta publica dos seguintes navios:

«FIGUEIRA», «PORTO ALEXANDRE», «SACAVEM» E «PORTO»

Os navios serão vendidos nos termos expressos na Lei, sendo tomada como base de licitação, metade da sua avaliação oficial, e com o seguinte: casco com todos os acessorios; mastreação e seu apetrechamento; maquinas principais e auxiliares; caldeiras e embarcações.

Estes navios continuam patentes ao publico, todos os dias uteis, das 12 ás 17 horas. Na séde dos Transportes Maritimos do Estado, fornecer-se-hão todas as informaçõea que as interessados desejarem.

A Comissão Liquidataria dos T. M. E.
O PRESIDENTE
(a) Ayres de Castro e Almeida

Agente e pregoeiro
Manuel Ferreira

Fabrica de

Ladrilhos
Mosaicos
Azulejos
Cimentos

GOARMON & C.A

TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19

Telefone n.º 1244

LISBOA

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO 140

TRAPO

Compra-se.

R. Luz Soriano, 48.

CONFORTAVEIS

GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE

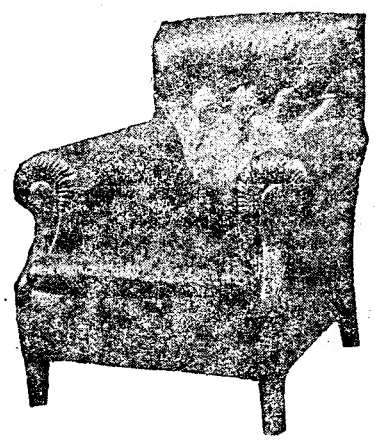
CARPETES

A PREÇOS BARATISSIMOS

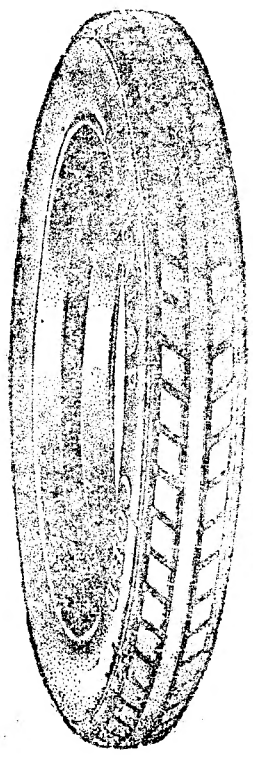
JOSÉ OLAIO & C.A (FILHO)

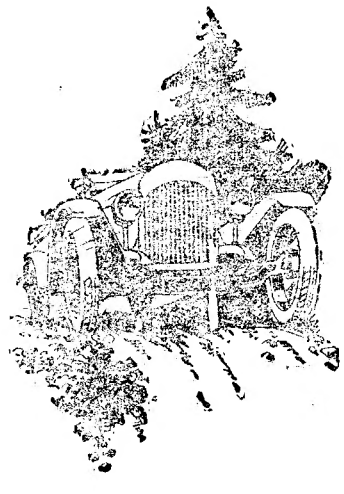
RUA DA ATALAIA 36 a 40 — (Predio todo)

TEL. C. 3082



DUNLOP





Calce DUNLOP
e ficará satisfeito

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

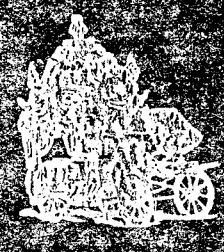
LISBOA
RUA DO OURO, 18, 24

PORTO
PAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros



FUNERAES

Dos mais simples aos de maior pompa

Mario Augusto da Silva Milheiro

131, RUA DOS ANJOS, 133

LISBOA

Trasladações para todos os cemiterios, provincia ou estrangeiro. Urnas, armações, corôas, etc. Funeraes dos hospitaes, morgue e particulares

TELEFONE 1094 N.

PREÇOS REDUZIDOS

Chamadas a toda a hora

FONSECAS, SANTOS & VIANA

BANQUEIROS

Estabelecidos em 1861

RUA DO COMERCIO, 116 a 132

Telegramas: SANVISE-LISBOA

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Editos de 30 dias

Pela Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste correm editos de 30 dias, nos termos da Carta de Lei de 24 de Agosto de 1848 e Decreto de 5 de Dezembro de 1910, a contar da ultima publicação deste anuncio no «Diario do Governo», citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte da quantia de 250$05 (duzentos e cincoenta escudos e cinco centavos) relativa á liquidação das contas deixadas pelo assentador de 2.ª classe Manuel Teresa tambem conhecido por Manuel José, falecido em 19 de Fevereiro de 1924, e a cuja quantia se habilitou Maria da Piedade, viuva do referido assentador.— Lisboa e Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, aos 30 de Julho de 1924.—O Secretario da Direcção, *Jaime Rocha.*

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Éditos de 30 dias

Pela Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste correm éditos de 30 dias, nos termos da Carta de Lei de 24 de Agosto de 1848 e Decreto de 5 de Dezembro de 1910, a contar da ultima publicação deste anuncio no «Diario do Governo», citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte da quantia 183$24 (cento e oitenta e três escudos e vinte e quatro centavos), relativa á liquidação das contas deixadas pelo agulheiro de 3.ª classe, Nicolau José, falecido em 20 de Maio de 1922 e a cuja quantia se habilitou, Gertrudes Maria, tambem conhecida por Gertrudes Maria Pimenta, por si e como tutora de seus filhos menores, Gertrudes, Mercedes, Manuel, Olivia Basilio, Maria e Rita.

Lisboa e Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, aos 19 de Julho de 1924.

O Chefe da Secretaria— *Jaime Rocha.*

A. Reis, L.da
CHANGEURS • CAMBISTAS • CHANGERS
Compra e venda de moedas estrangeiras = «Coupons», papeis de credito e ordens de bolsa
RUA AUREA, 152 • • • • • LISBOA

ESTRANGEIRO

MOBILIAS
COMPRAI SÓ NA
Travessa de S. Mamede, 60, 60-A
(á Politecnica)

DE LONDRES

Não

pode existir acção individual

QUANDO

se discute o tratado de paz

LONDRES, 5

Macdonald deu conta á Camara dos Comuns do acordo a que se chegou na conferencia.

Em resposta a diversos interpeladores, Macdonald declarou, relativamente ás sanções, que se os governos não se puzerem de acordo quando reunirem, poderão continuar a sua politica.

Lloyd George preguntou então a Macdonald se entende que a França, em virtude do tratado de Versailles, pode exercer uma acção separada sem o acordo dos outros aliados.

O primeiro ministro respondeu que considerava a tese britanica justa e que o tratado de paz não sancionava de forma alguma a acção individual.

Macdonal advogou em seguida o recurso á arbitragem na aplicação do plano dos peritos e na interpretação do tratado de Versalilles.—(H.)

Os alemães

e a execução do plano de Dawes

LONDRES, 5

Chegou a delegação alemã presidida pelo sr. Marx. O primeiro ministro alemão falando com os jornalistas disse que vem animado de um sincero desejo de ajudar a encontrar os melhores metodos para pôr em execução o relatorio Dawes sem modificações.

Está convencido que terá o apoio nos meios ingleses conseguindo-se assim chegar a uma solução definitiva.—(R.).

Os ingleses

desistem da viagem aerea

LONDRES, 5

Noticias de New-York dizem que o aviador inglês Maclaren, ao ser forçado a aterrar perto da ilha de Komandorski, ficou com o aparelho incapacitado da seguir viagem, pelo que se vê obrigado a desistir de concluir a viagem de circumnavegação aerea.—(L.).

Não se paga Luxo
Joias com Bons Brilhantes em 2.ª mão
Ouro e prata a peso
Preços limitadissimos, não se receando o confronto de preços com os de outras casas congéneres.
David C. Costa
RUA DA PALMA, 18

PEBECO
Antiga pasta dentifrica alemã. Unica preferida em todo o mundo. Fabricação de P. BEIERDORF & C.º—HAMBURGO.
Preço de bisnaga, tamanho vulgar . . . . . 3$50
Preço de bisnaga maior . 7$00
A' venda na R. do Ouro, 102; R. da Palma, 7; Rocio, 8; R. Garrett, 64; R. D. Pedro V, 75; e em todos os bons estabelecimentos.
Descontos aos revendedores.
Unicos representantes e depositarios em Portugal
Coutinho Ribeiro & Vaz, Ltd.ª
Rua do Norte, 83, 3.º—Lisboa

UMA REVELAÇÃO SENSACIONAL

A teoria

dos coloides

vem explicar

a razão porque se morre?

Está reunido em Liège um congresso scientifico, que se tem ocupado especialmente da teoria dos *coloides*.

O que são os coloides? O que é um fenomeno coloidal? Trata-se de uma descoberta que vem abrir novos horisontes á medicina e á terapeutica. A revelação desta nova teoria scientifica não tinha saído ainda dos laboratorios dos sabios, de uma fórma que se tornasse compreensivel a toda a gente.

E, no entanto, estamos em face de uma das grandes leis que regem a vida e a morte e que todo o homem deve conhecer.

Vejamos o que diz o enviado especial do *Matin*, que recolheu estas preciosas informações de um ilustre sabio francês.

Os homens de sciencia perfilharam nos ultimos anos a opinião de que o homem organico é um composto quimico nitidamente determinado. A sua composição pode, portanto, figurar-se por uma formula quimica, tal como a agua, o leite e o bicarbonato de soda.

Com esta descoberta, os sabios bateram as palmas, porque a todo o momento se produziam no organismo humano acidentes misteriosos que ficavam sem explicação.

Quando muito, os medicos explicavam certos fenomenos por uma forma empirica, que estava longe de satisfazer as mais altas aspirações da sciencia.

Vejamos. Este homem foi acometido por uma sincope. Porquê? Ninguem sabia responder. E qual é a origem desta doença? As respostas eram sempre hesitantes, divergentes, não satisfaziam. Outro homem, trinta segundos depois de lhe ter sido ministrada uma injecção de reino-benzina, perde os sentidos e morre. Porquê? Envenenamento do sangue pelo arsenico, responde a medicina. Mentira! Toda a gente sabe que um envenenamento do sangue é um longo e doloroso acidente, e o nosso homem, que era robusto e tinha o coração em perfeito estado, extinguiu-se como um fosforo.

Outro exemplo. Injecta-se a uma criança sôro anti-difterico: morre instantaneamente. Procura-se uma explicação. Sabe-se, por exemplo, que a criança tinha comido carne de cavalo. Ora o sôro anti-difterico é extraido da carne de cavalo. Existe, portanto, uma incompatibilidade; dá-se a «idiosincrasia». E aqui temos nós a grande palavra que se encontrou, a palavra que não diz nada e serve apenas para mascarar aos olhos da multidão a ignorancia e o misterio.

Ha outra palavra semelhante e que serve para os mesmos fins: é o famoso «choque operatorio». Todos os anos, dezenas de operados morrem, sem se saber porquê, ao primeiro golpe do bisturi. Explica-se este acontecimento como se pode. O doente morreu duma embolia; era muito fraco para suportar uma intervenção cirurgica; foi o choque operatorio que o matou—são as respostas que se obtêm. Ora esta explicação serve para a familia enlutada, mas não satisfaz, no seu fôro intimo, os homens de sciencia. O fenomeno da morte, neste caso, continua a ser um fenomeno misterioso.

E os sabios descobriram então que havia no homem, na vida organica, alguma coisa mais do que simples atomos quimicos, alguma coisa da imponderavel, de imprevisto, de instavel, de caprichoso, para o qual encontraram esta explicação: os «*coloides*».

Para que o leitor compreenda esta nova scientifica, vamos dar-lhe um exemplo. Uma das maiores ambições dos alquimistas, no seculo passado, era tornar o ouro potavel, teoria porque supunham que fazendo ingerir aos seus doentes este precioso metal no estado liquido, curariam todas as doenças.

Começaram por lançar uma porção de ouro num copo de agua. Obtiveram assim um copo de agua dourada, mas que, evidentemente, não ficava dourada senão durante alguns minutos, portanto: em suspensão. Ao fim de algum tempo, a poeira depositava-se no fundo do recipiente. A solução não se dava, porque o ouro é insoluvel. Os alquimistas trataram então de moer o ouro, reduzindo-o a uma poeira infinitesimal, impalpavel, que misturaram com a agua. Visto ao microscopio, este liquido parece, realmente, uma solução. Mas não é. Se empregarmos o ultra-microscopio, verificamos que existem minusculas poeiras em suspensão. O ouro não se desagregou. Ao menor choque, essas parcelas tendem a aglomerar-se e o liquido muda de côr, transforma-se. Não é, portanto, uma solução, é uma «substancia coloidal». Ora a vida organica é feita destas substancia, e, acima de tudo, o nosso sangue é uma substancia coloidal.

A vida do homem consiste, pois, neste equilibrio e o menor choque, as causas mais diversas (porque variam de individuo para individuo) podem quebrar o equilibrio e produzir o que se chama a *floculação*, isto é, a aglomeração do nosso sangue em flocos.

Os sabios adquiriram hoje a certesa de que todos os acidentes misteriosos que se produziam no organismo humano têm por origem a floculação. A injecção do arsenico formou instantaneamente flocos no sangue e provocou por asfixia a morte imediata. A injecção anti-difterica produziu a mesma ruptura do equilibrio coloidal e, portanto, a morte. Ha algumas senhoras que não podem aspirar o perfume duma flôr sem desmaiar. Histeria? Não! Simples ruptura do equilibrio coloidal. Por mais fraca que seja a emanação de um perfume, ela pode fazer borbulhar o sangue e provocar uma asfixia analoga á do arsenico ou do bisturi, em certos casos chamados de idiosincrasia.

O que se procura então fazer para curar certas doenças, cuja origem era até ha pouco tempo menos do que misteriosa? Restabelecer o equilibrio coloidal. Eis a grande descoberta da sciencia, que acaba de ser nitidamente marcada no congresso scientifico de Liège.

TINTAS
ATLANTIC
MARCA REGISTADA
PARA NAVIOS
e construção civil
T. do Corpo Santo, 21, 1.º---Lisboa
Tel. C. 3127—Teleg. Warps

Aguas da Fonte Santa
de
MONFORTINHO
São as mais *gazo-azotadas*, **oxigenadas naturais**, fortemente *radio-activas*, silicatadas e siliciosas, as mais leves, *diureticas curissimas*, e **deliciosas** como *aguas de mesa*.
DEPOSITARIOS EM LISBOA:
FUNCHALIA—VIEIRA & LOPES, L.da—Largo do Calhariz, 5 e 6—Telef. C 1242 e na casa **MANTEIGA BURNAY**—Rua dos Fanqueiros, 346-348
DESCONTO AOS REVENDEDORES

DO BRAZIL

Vai

ser suspenso o estado de sitio

MENOS

nos territorios de São Paulo.

RIO DE JANEIRO, 5

Uma grande parte das forças que tomaram parte nas operações contra os rebeldes de S. Paulo, regressou já aos seus quarteis, tendo tambem sido desfilados batalhões patrioticos compostos de voluntarios civis.

O «Minas Geraes», tendo a seu bordo o almirante José Maria Penido, comandante em chefe da esquadra e nomeado durante o conflito, governador militar de S. Paulo, regressou já do porto de Santos acompanhado de varias unidades da armada, encontrando-se no seu ancoradouro do Rio. O marechal Carneiro Fontoura, chefe da policia do Estado Federal, determinou a suspensão do rigor nos differentes quarteis, constando que o estado de sitio estabelecido durante o periodo de 60 dias, pelo decreto de 5 de Julho, vai ser surpenso, excepto no territorio de S. Paulo.

O Presidente Bernardes continua a receber telegramas de felicitações de todos os pontos do Brasil, tendo ido cumprimental-o nos ultimos dias deputações de numerosissimas colectividades. Alguns representantes dos paizes estrangeiros compareceram no Itamaraty e no Cattete a apresentar cumprimentos ao governo e ao Presidente da Republica.

Os rebeldes

têm sido presos sem resistencia

Os jornais salientam o prestigio enorme que presentemente cerca o governo, e o dr. Artur Bernardes, prestigio que lhes facilitará a execução duma obra fecunda para bem da tranquilidade e da riqueza do Brasil, no prosseguimento da tarefa politica iniciada com tanto proveito para o desenvolvimento economico, industrial e comercial do paiz.

A capital paulista regressou a uma completa normalidade sem exclusão de nenhum aspecto da sua vida, sendo o presidente Carlos de Campos, constantemente alvo das mais altas homenagens.

Continua a perseguição aos rebeldes, que têm sido presos em muita quantidade, sem a menor aparencia de luta.

No inquerito

têm deposto muitos oficiais

Continua o inquerito policial-militar acerca dos acontecimentos, tendo sido ouvidos muitos oficiais presos, entre eles o general Isidro de Figueiredo. Guarda-se reserva sobre o que foi apurado, sabendo-se apenas que a revolta se filia no movimento de Copacabana, cujo aniversario os sediciosos, parece, se propuzeram comemorar.

Os parlamentares estadoais aprovaram votos de congratulação pelo fim da contenda, significando ao Presidente Bernardes os protestos da sua decidida solidariedade. Os governadores de todos os Estados, bem como todas as entidades representativas, enviaram igualmente ao dr. Artur Bernardes saudações calorosas.—A.)

Faleceu

o sr. dr. Raul Soares

RIO DE JANEIRO, 5

Faleceu ontem o sr. dr. Raul Soares, presidente do Estado de Minas Gerais. Este distinto homem publico que foi sempre uma figura de destaque na politica brasileira, foi, quasi no inicio da sua vida politica, secretario das Finanças do Estado de Minas e eleito depois deputado ao Congresso Federal, onde foi «leader» da bancada mineira.—(A.)

FATOS E SOBRETUDOS
Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º.

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	152$00	152$50
Paris	1$83	1$83,5
Madrid	4$60	4$64
New-York	34$10	34$50

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
Italia	1$49	1$51,5
Suiça	6$42	6$45
Brasil	—	—
Libra esterlina	175$00	185$00

PESCA CLANDESTINA

Haverá

ámanhã abundancia de "mayonaise,, de lagosta devido a uma apreensão...

Não são só os espanhois que pescam em aguas portuguesas. Os barcos franceses aproveitam-se tambem da riquesa piscatoria do nosso litoral, lançam por cá as suas redes e levam-nos o peixe para os restaurantes de Paris, onde é vendido pelo preço do ouro aos habitantes das cinco partes do mundo que se dão *rendez-vous* na capital francesa.

Ante-ontem, entraram no Tejo mais quatro chalupas, apresadas pela canhoneira «Bengo», que se entregavam descaradamente á pesca da lagosta nas aguas jurisdicionais.

Depois de se proceder a uma busca, por ordem do chefe do 2.º Departamento Maritimo do Centro, verificou-se que havia a bordo grande quantidade daquele saboroso peixe de que se faz a *mayonnaise*.

Nada menos de 950 lagostas, que serão amanhã vendidas em hasta publica.

As chalupas, que estavam fundeadas em frente do Terreiro do Paço, recolheram hoje á doca seca, em Cacilhas, a fim de se fazer a descarga do peixe.

O capitão de fragata sr. Nuno de Campos foi encarregado de levantar o auto de transgressão, devendo ouvir amanhã os capitães das chalupas francesas e o comandante da canhoneira portuguesa «Bengo».

Os transgressores da lei devem responder ámanhã mesmo no Tribunal Maritimo.

Em todos os restaurantes haverá, portanto, abundancia de «mayonnaise» de lagosta, que nem por isso deixará de nos custar os olhos da cara...

Uma tourada na Figueira da Foz

Touros na Figueira da Foz

No proximo domingo, 10, realiza-se na praça da Figueira da Foz uma grande corrida extraordinaria, dedicada á colonia espanhola e em que se lidarão cito formosos e finos touros, meio sangue Palha Blanco, escolhidos na «ganaderia» do sr. Frederico Benacho dos Anjos (da Golegã).

Toureiam a cavalo, alem de Rufino da Costa, o vibrante cavaleiro D. Alexandre Mascarenhas e o novel e simpatico Artur da Costa, de 13 anos de idade e filho do primeiro.

A pé entram, na extraordinaria corrida, os artistas: Ribeiro Tomé, Custodio Domingos, José Segarra, Malagueño e José Coelho irmão do popular Agostinho Coelho.

PARA CAMPO E PRAIA

Meias brancas

Em fio de Escocia.. 15$00
Em seda Vegeta... 17$50
Em seda Animal com baguette

Excelente meia franceza a 65$00

Só na nova casa

Guilherme Vidal

RUA IVENS, 53 (ao Chiado)

Dr. Manuel Barbosa

CLINICA GERAL

RUA DO OURO, 191

A TARDE PARLAMENTAR

Pede-se

a aposentação para o clero paroquial

O calor de hoje amoleceu todas as energias parlamentares. A sessão abriu com 45 á sombra—45 deputados defendidos do sol—e, passados três quartos de hora após a que se marca no regimento, ainda os trabalhos estavam a uma distancia enorme do seu começo. Os nervos cederam á violencia do sol, e, mais ou menos, toda a gente dorme; uns por dentro, outros por fóra, outros ainda por dentro e por fóra.

* * *

Entrou um continuo miope com uma pasta de baixo do braço. Andou, pachorrentamente, á volta da calote ministerial, a apalpar os tampos das secretarias, até que, como um somnambulo, deixou cair o embrulho no logar do sr. ministro da Guerra. Parece que distingue os ministros pelo tacto ou que soe descobrir, pelo olfato, o sitio das pastas.

* * *

O sr. Velhinho Correia em conversa de entreter:

—Então qual é o escandalo de hoje?

—Não sabemos.

—O de ontem não deu nada.

—Acha?

—Acho. Quero mais.

—Afinal, escandalo é isto tudo.

O sr. Carlos de Vasconcelos:

—Eu lhe digo: perante uma moral puritana, o caso da Caixa Geral dos Depositos foi um roubo feito aos prestamistas do Estado.

* * *

O sr. Viriato da Fonseca, segundo consta na tribuna da imprensa, esteve a fazer um discurso sobre a reorganisação da Aviação Militar. Não podemos garantir, porque áquela hora, os senhores deputados conversavam animadamente, em grupos, o que nos impediu de averiguar da veracidade do boato. Lá que o ilustre parlamentar fez gestos e mecheu os labios, não resta duvida; o que não sabemos é se aquilo era conversa tambem...

* * *

O sr. Lino Neto pediu urgencia para um projecto da sua autoria, que pretende dar aos parocos colados o direito de aposentação.

Justificando-o, afirmou que o clero paroquial se tem imposto, desde a proclamação da Republica, pela sua grande dedicação ao Estado.

A presidencia a fazer a votação:

—Os senhores deputados que aprovam a urgencia, tenham a bondade de se levantar!

Como a maioria da Camara está distraida, não se percebe bem se a votação, que foi possivel, vale ou não vale.

—Requeiro a contra-prova!—disse uma voz.

E o sr. Alberto Vidal, a tocar a campainha:

—Peço aos senhores deputados o favor de tomarem os seus logares!!

Mais alto:

—Peço aos senhores deputados o favor de tomarem os seus logares!!

Mais forte:

—Chamo a atenção da Camara!!! Peço aos senhores deputados o favor de tomarem os seus logares!!!

Novos toques de campainha; novos pedidos de atenção; e veiu o aviso sacramental:

—Os senhores deputados que rejeitam, tenham a bondade de se levantar!

Grande confusão. Poucos sabem se hão de sentar-se, se hão de pôr-se de pé.

—Olha que é levantar!

—Regeita-se?

—Pois.

—Mas o que é?

—Tu sabes de que se trata?

A urgencia para a discussão do projecto, foi por fim, aprovada; e passou-se a outro assunto.

* * *

O sr. Albreto Jordão quiz que se tratasse aquele caso da demarcação de terras na Contenda de Mourão. A maioria regeitou, e ele indignou-se, por vêr que não se dá ao assunto a importancia que elle tem:

—Requeiro a contra prova! Então isto não tem importancia? Então um caso desta magnitude não merece a atenção da Camara?

Ditos de cá para lá; dize tu direi eu de palavras gritadas:

—E' um assunto nacional!

—Ha assuntos mais urgentes!

—Isso é que é patriotismo!

—Lá está aquele com o patriotismo!

—Deixem-se disso!

—E' preciso que o paiz o saiba!

—Pois sim...

A Camara, na contra prova, tornou a regeitar.

* * *

O sr. Cunha Leal, depois, a referir-se, ainda, ao caso de ontem, da Caixa Geral dos Depositos:

—Afinal, sr. presidente, isto é tudo uma solene e completa brincadeira!

A TARDE POLITICA

Chegou

a pedir a demissão de ministro das finanças o sr. dr. Daniel Rodrigues?

Isto vai descendo cada vez mais na questão das horas parlamentares. Hoje por exemplo a chamada só começou ás 3,30 e ainda com dificuldade, mas já sem protestos da minoria nacionalista que hoje se fez lindamente representar pela sua ausencia. Havia tres ao todo — os srs. Vicente Ferreira, Marques Loureiro e Francisco Cruz.

* * *

Tentamos ouvir a opinião de varios parlamentares sobre o caso de ontem da Caixa Geral dos Depositos. Não foi possivel. Todos eles se escusavam com o desconhecimento que afirmavam ter da materia acrescentando todos, porem, que ninguem tinha duvidas sobre a honorabilidade pessoal do sr. dr. Daniel Rodrigues.

* * *

Parece definitivamente assente que o Parlamento votará até ao dia 15: os adicionais, o aumento ao funcionalismo e os duodecimos, unicas medidas que o governo consegue arrancar aos nossos legisladores.

* * *

Ouvimos hoje a um antigo ministro das Finanças, isto:

—O caso da Caixa Geral de Depositos não o discuto porque o não estudei, mas o que lhe afirmo é que o maior e o mais tremendo dos erros da Republica foi o decreto do sr. Alvaro de Castro sobre o «externo». Nós ainda estavamos sofrendo os efeitos da lei desastrosa de 1891 que nos deu o descredito do Estado, e vem agora a lei do sr. Alberto Xavier apresentada pelo sr. Alvaro de Castro e acabou o resto. Infelizmente o digo como republicano, só temos hoje lá fóra um lugar marcado—o de caloteiros com quem é vedado fazer negocios».

* * *

Segundo as nossas informações o apoio da Acção Nacional mantem-se até outubro, tendo o sr. Rodrigues Gaspar dado explicações senão satisfatorias pelo menos aceitaveis sobre as suas declarações de ha dias perante as comissões politicas do P. R. P. Ha, porêm, parlamentares desse grupo do Bloco que não concordando com essas explicações resolveram não voltar ao Parlamento emquanto não tiverem liberdade de acção para atacar o governo Rodrigues Gaspar.

* * *

Dizia-se hoje que o sr. dr. Daniel Rodrigues, desgostoso com a marcha dos trabalhos parlamentares, havia ontem significado ao sr. Rodrigues Gaspar o seu desejo de abandonar a pasta das Finanças, intenção que foi posta de parte a instancias de varios membros do Directorio do seu partido.

PRESIDENCIA DA REPUBLICA

O sr. Teixeira Gomes acompanhado do seu oficial ás ordens capitão sr. Florentino Martins deu esta manhã um passeio pelo Campo Grande e á tarde recebeu em audiencia particular no Palacio de Belem a Comissão Promotora da tourada a favor do «raid» Lisboa-Macau que o foi convidar a assistir á corrida, ao que sua ex.ª acedeu.

MARIO MONTEIRO

ADVOGADO

COM AGENTES NO BRASIL

Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.

R. DOS FANQUEIROS, 114

Viajantes

Chegou ontem de Madrid a sr.ª marqueza de Esteba de las Delicias, com sua netinha Carmencita.

—Encontra-se em Lisboa, acompanhado de sua esposa D. Petra Calvo de Lonez Peyro, de sua filha D. Maria de los Dolores e de seu filho Alfonso, o nosso presado amigo sr. Abelardo Lopez Peyro.

TIPO UZADO

Compra-se. Rua Luz Soriano, 48.

O TRATADO ANGLO-RUSSO não será assinado

LONDRES, 5.—Está oficialmente declarada a impossibilidade de se chegar a um acordo para o tratado anglo-russo. Foram por isso rotas as negociações e o tratado não será assinado.—(H.)

Creme de Lyon

O MELHOR PARA A PELE

A' venda em toda a parte

DEPOSITO:

Rua das Pedras Negras, 36, 2.º